



PROPOSTA EDUCACIONAL

Ao elaborar a proposta curricular do ESFRA, investimos um tempo significativo de nossos esforços no desenvolvimento de um amplo diálogo entre nós educadores, tendo em vista a revisão de nossas práticas e concepções para a construção de um projeto comum de educação dirigido às crianças e jovens que compartilham/compartilharão conosco uma parcela significativa de seu processo de formação humana, reconhecendo neles indivíduos sócio-culturais, seres humanos integrais, companheiros de caminhada e não apenas “alunos”, “candidatos ao vestibular” ou “mão-de-obra” para o mercado ocupacional.

A direção que tomamos nesse processo coletivo de planejamento do nosso currículo responde a uma necessidade institucional de manter a autenticidade e a contemporaneidade de nossa proposta educacional.

Ao definir nossas intenções educativas mais amplas, buscamos contemplar valores que acreditamos devam ser cultivados nas gerações atuais, para fortalecê-las na sua capacidade de propor e desenvolver metas individuais e sociais impregnadas de um humanismo igualitário e solidário, afinando-nos com as vozes que surgem na defesa da dignidade humana e do respeito entre os homens.

Estão entre os valores fundamentais que deverão inspirar a organização curricular e a prática educativa no ESFRA: liberdade, responsabilidade, igualdade, respeito, tolerância, solidariedade e criatividade.

Esses valores e princípios estão na base da elaboração do conjunto de Intenções Educativas e do Conjunto de Diretrizes didático-pedagógicas orientadoras da prática pedagógica do Educandário São Francisco de Assis.

INTENÇÕES EDUCATIVAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

- 1- Desenvolvimento de ampla base de conhecimentos e competências gerais, num contexto de aprendizagem significativa: situada no tempo e no espaço, interativa, reflexiva e investigativa, com ênfase no tratamento crítico da informação;
- 2- Desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade de empreendimento, com base na instrumentalização para a aprendizagem individual e em equipe, no contexto da sociedade contemporânea;
- 3- Desenvolvimento de um comportamento ético autônomo, fundamentado na reflexão, em vivências de liberdade com responsabilidade, respeito ao outro e compromisso com o bem comum;
- 4- Desenvolvimento de uma visão espiritual da realidade, construída sob fundamentos bíblicos, levando a compreensão de que, além do mundo físico e das vivências humanas, há um Deus soberano o qual sustenta e governa o universo;
- 5- Desenvolvimento da consciência e da responsabilidade cívicas, a partir do protagonismo na vida da escola e da comunidade.

DIRETRIZES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

- 1- A formação do aluno compreenderá as dimensões cristãs evangélica, cognitiva, ética, estética e política, buscando desenvolver a autonomia moral e intelectual, a sensibilidade, a solidariedade e a responsabilidade pessoal e social;
- 2- O processo de ensino, estruturado numa perspectiva dialógica e no equilíbrio produtivo entre o lúdico e o trabalho sistematizado, buscará incentivar o pensamento inquiridor, incorporar as experiências sócio-culturais da comunidade e estimular a criatividade no processo de construção de novos significados;
- 3- Os conteúdos escolares, como meios para o desenvolvimento pessoal e sócio-cultural do aluno, compreenderão conceitos, procedimentos e atitudes socialmente relevantes e serão abordados de forma contextualizada e significativa;
- 4- As atividades educativas, contemplando os múltiplos aspectos da formação do aluno, serão dotadas de sentido e significado, diversificada e problematizadora, de forma a mobilizar o efetivo envolvimento de todos no trabalho escolar;
- 5- A avaliação será contínua, abrangente e compartilhada, mediando as intervenções pedagógicas na direção dos objetivos educativos, numa permanente ação diagnóstica, formativa e somativa;
- 6- O espaço físico será rico em estímulos, flexível e funcional, favorecendo a criatividade, a autonomia, a ampliação de vivências e as possibilidades de interação na comunidade escolar;
- 7- A organização do tempo escolar será flexível e diversificada, tendo como eixo o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e favorecendo a abordagem globalizante dos conteúdos curriculares.

DIRETRIZES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A formação do aluno compreenderá as dimensões cristã-religiosa, cognitiva, ética, estética e política, buscando desenvolver a autonomia moral e intelectual, a sensibilidade, a solidariedade e a responsabilidade pessoal e social.

O processo de ensino, estruturado numa perspectiva dialógica e no equilíbrio produtivo entre o lúdico e o trabalho sistematizado, buscará incentivar o pensamento inquiridor, incorporar experiências sócio-culturais da comunidade e estimular a criatividade no processo de construção de novos significados.

O processo de aprendizagem se dará de forma interativa e vinculada ao universo cultural do aluno, do professor e demais participantes do contexto escolar, possibilitando o desenvolvimento da autonomia moral e intelectual, da sociabilidade e da afetividade do educando.

Os conteúdos escolares, como meios para o desenvolvimento pessoal e sócio-cultural do aluno, compreenderão conceitos, procedimentos e atitudes socialmente relevantes e serão abordados de forma contextualizada e significativa.

As relações na escola, pautando-se no reconhecimento das individualidades, no interesse coletivo, no diálogo e no respeito mútuo, enfatizarão o desenvolvimento de experiências elevadoras da auto-estima, da auto confiança e do prazer de aprender e conviver.

A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Ao pensar numa nova forma de organização curricular do ESFRA, temos a clareza de que não se trata de negar a experiência construída até agora.

Entre as mudanças mais significativas, ressaltamos a nova dimensão que assume a formação básica de todo cidadão brasileiro, no sentido de sua extensão – zero a dezoito anos – passando a integrar a educação infantil, fundamental e médio num bloco único – NÍVEL BÁSICO.

Outra mudança que é preciso mencionar é a flexibilização da organização curricular que confere maior autonomia às escolas, permitindo múltiplos encaminhamentos em todo o percurso educacional: definição dos tempos de formação, seleção, ordenação e relacionamento dos conteúdos escolares (disciplinas, temas, projetos de trabalho), processos de avaliação e registro dos resultados escolares e escolha, criação e uso de materiais didáticos, etc.

Nesse contexto de autonomia relativa, o ESFRA alinhando-se às recomendações da nova LDB 9394/96, Res. 02 e 03/98 e Pareceres 04 e 15/98 do CNE – e a pensamentos e teorias educacionais contemporâneos, assume as seguintes orientações gerais em relação à organização e desenvolvimento do seu currículo:

- A unidade básica de integração do currículo será dada pela adoção de um enfoque globalizador dos conteúdos escolares, tendo em vista a criação de um contexto favorável à aprendizagem significativa – contextualizada e interdisciplinar.
- A base nacional comum e a parte diversificada do currículo, serão desenvolvidas de forma organicamente integrada, podendo os conteúdos escolares apresentar diferentes configurações: disciplinar, projetos de trabalho, módulos temáticos, unidades didáticas integradas, blocos de conteúdos e outras.
- Os conteúdos escolares incluirão, em cada disciplina, área do conhecimento, projetos ou temas de estudo: competências gerais, procedimentos, atitudes e conceitos científicos, os quais deverão desenvolver-se de forma integrada na construção do conhecimento.
- O desenvolvimento dos conteúdos curriculares deverá inspirar-se em valores éticos, estéticos e políticos,
- O processo de construção do conhecimento envolverá o tratamento da informação num nível crescente de complexidade, tendo em vista sua apropriação inteligente pelo aluno na compreensão da realidade e intervenção sobre a mesma.
- Na parte diversificada do currículo, serão enfatizadas as atividades de natureza sócio-cultural, com atenção especial para o meio ambiente, as manifestações artístico-culturais, o protagonismo cívico e as relações organizacionais do trabalho.
- No desenvolvimento dos conteúdos curriculares e no processo de conhecimento serão privilegiadas atividades de natureza criadora e o desenvolvimento de projetos de investigação e ação prática, tendo em vista o estímulo à iniciativa e a capacidade empreendedora dos alunos.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA E INTEGRADA NO DINAMISMO DO PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM

Este é o ponto crucial da mudança no ESFRA, criar uma prática de avaliação contínua e processual coerente com o dinamismo do processo de aprendizagem, nos termos das diretrizes pedagógicas assumidas pelo coletivo da escola:

- ❖ A avaliação será contínua, abrangente e compartilhada, mediando as intervenções pedagógicas na direção dos objetivos educativos, numa permanente ação diagnóstica, formativa e somativa.

A aprendizagem contínua não é cumulativa no sentido da acumulação simples e aditiva de conhecimentos. Ela é progressiva e integradora, ou seja, os novos conhecimentos não se dão por justaposição aos já existentes; inclui avanços e retomadas, elaborações e reelaborações, enfim, tempo para amadurecimento. A avaliação desse percurso deve ser sintética e globalizadora, não aditiva.

A dimensão diagnóstica da avaliação diz respeito ao processo de investigação que acompanha o processo de aprendizagem, no sentido de detectar / identificar os fatores que facilitam / dificultam o desenvolvimento dos alunos e dos cursos.

A dimensão formativa da avaliação identifica-se especialmente com a função reguladora na medida em que envolve a compreensão do processo percorrido (ponto de partida, intervenções fundamentadas na ação diagnóstica, avanços na direção dos resultados desejados), para adequar as intervenções.

A dimensão somativa da avaliação refere-se à visão global e integrada de todo o percurso realizado, envolvendo processos e produtos, não devendo ser confundida com a somatória de resultados parciais.

Na busca da visão integradora, o professor não deverá estar sozinho. A troca de informações e pontos de vista com outros educadores, com os pais dos alunos, e com os próprios alunos, poderá ser esclarecedora na análise de situações e na tomada de decisões.

Para dar sentido a essa mudança efetiva da avaliação, temos os seguintes indicativos:

1. Redução dos limites entre atividades de aprendizagem e atividades de avaliação de avaliação;
2. Deslocamento do foco da nota para a aprendizagem, envolvendo o aluno no processo avaliativo e ampliando este último;
3. Problematização dos erros;
4. Resignificação / redimensionamento dos procedimentos e instrumentos de avaliação.

Não se propõe a abolição dos pontos ou das notas; propõe-se a sua resignificação. Os resultados imediatos, relativos a verificações específicas, instantâneos do processo, poderão ser registrados no diário de classe, a partir da avaliação diária e dos registros descritivos, tendo como ponto de partida, a observação; para isso serão criados instrumentos mais viáveis e adequados a cada situação, desde que haja clareza quanto aos objetivos a que se referem em cada momento (o que foi avaliado).

REFERÊNCIAS

COLL, César (org) e outros. **O construtivismo na sala de aula**. SP, Ática, 1996.

MACEDO, Lino de (org) e outros. **Cinco estudos de Educação Moral**. SP, Casa do Psicólogo, 1996

MEC / ITAÚ / UNICEF. **Projeto Raízes e Asas**. s/d.

PERRENOUD, Phillippe. **Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre duas lógicas**. P. Alegre, Art Med, 1999.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa. Como ensinar**. P.A., Art Med, 1998.